

## AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO VISCUM ÁLBUM ASSOCIADO AO PROTOCOLO LOPH NO TRATAMENTO DO LINFOMA EM FELINOS

Ágatha Silva Veroneze<sup>1</sup>, Danieli Rankel Fernandes<sup>2</sup>, Jéssica Miranda Cota<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Residente em Clínica Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais - UNESC; <sup>2</sup>MSc. em Ciência Animal – UVV, Professora do curso de Medicina Veterinária - UNILESTE; <sup>3</sup>Dra. em Medicina Veterinária – UFV, Professora do curso de Medicina Veterinária – UNESC / veronezeagatha@gmail.com / jmcota@unesc.br

### INTRODUÇÃO

Os linfomas representam mais de 90% das neoplasias hematopoiéticas nos gatos e cerca de um terço de todos os tumores nesta espécie (DALECK E DE NARDI, 2016; COLLETE, *et al.* 2016; HORTA, *et al.*, 2020). Um dos fatores predisponentes para o desenvolvimento desta neoplasia é a infecção pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV), que tem alta incidência nos felinos do Brasil (PAULIN *et al.*, 2018; LEVY, *et al.*, 2006; MAZZOTI, 2018). Podem apresentar diferentes localizações anatômicas como mediastinal, multicêntrico, medular ou extranodal. O protocolo LOPH, que faz associação de lomustina, vincristina, doxorubicina e prednisolona, tem sido associado a maior sobrevida (DALECK E DE NARDI, 2016; Horta *et al.* 2020). O *Viscum album* (VA) é um fitoterápico que pode auxiliar na diminuição dos efeitos colaterais da quimioterapia, melhorando também o sistema imune do paciente (BETTIOL, 2011).

### OBJETIVO

Avaliar a associação do VA ao tratamento poliquimioterápico LOPH em felinos naturalmente acometidos por linfoma.

### MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um estudo retrospectivo, através de fichas clínicas, utilizando a casuística de atendimentos oncológicos do Hospital Veterinário Joaquim Rossi – UNESC. Foram analisados registros de dez gatos naturalmente acometidos por linfoma, independente da sua localização, sendo nove destes positivos para FeLV. Os animais foram divididos em dois grupos, cinco deles foram tratados apenas com o protocolo LOPH (grupo controle - GC) e cinco animais foram tratados com o protocolo LOPH associado ao VA (grupo experimental - GE).

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi possível observar que os pacientes tratados com associação do VA apresentaram menores graus de toxicidade decorrentes da quimioterapia (trombocitopenia e neutropenia), e nenhum deles apresentou anemia, divergindo de alguns estudos, como o realizado por Horta *et al.* (2020). Apesar de todos os pacientes apresentarem os efeitos tóxicos dos quimioterápicos, a maioria foi de baixo grau e os pacientes se mantiveram estáveis durante todo o protocolo, apresentando menos efeitos adversos quando comparados aos animais do GC. De acordo com os relatos atuais, o VA pode contribuir para o bem estar geral e, atuar como terapia adjuvante na remissão do tumor. No entanto, o seu papel principal é muitas vezes controlar o crescimento tumoral (Troger, *et al.* 2009). O tempo médio de sobrevida dos pacientes do GE foi de 314 dias e do GC foi de 175 dias, o que vai de encontro com os estudos de Stumpf *et al.* (2000), que mostrou um aumento de sobrevida de 8,6 para 11,4 anos em um experimento com 700 pacientes humanos com linfoma e leucemia crônica utilizando o VA como tratamento adjuvante., mostrando uma boa resposta dos pacientes a associação do fitoterápico às terapias convencionais.

### CONCLUSÃO

É imprescindível o tratamento poliquimioterápico nos felinos com linfoma, visto que o tempo de vida destes pacientes sem o tratamento é muito pequeno, não chegando a um mês em alguns casos; mas o uso do VA como tratamento adjuvante se mostrou promissor nestes pacientes, reduzindo efeitos hematotóxicos dos quimioterápicos e, conseqüentemente, melhorando a qualidade de vida dos pacientes e a tolerância a quimioterapia.

### PREFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTIOL, G. **Medicina integrativa no tratamento de linfoma canino**. 2011. Monografia - Faculdade de Veterinária – Universidade Federal do Rio Grandedo Sul, Rio Grande do Sul, 2011.

COLLETE A. S; ALLSTADT S. D; CHON, E. M, *et al.* **Treatment of feline intermediate-to high-grade lymphoma with a modified University of Wisconsin–Madison protocol: 119 cases (2004–2012)**. *Veterinary and Comparative Oncology*. 2016.

DALECK, C.R.; NARDI, A.B.D. **Oncologia em cães e gatos**. 2ªed. Rio de Janeiro: Rocca, 2016. Cap 50. p. 955-968.

HORTA, R.S. ; SOUZA, L. M; SENA, B.V.; ALMEIDA, I. O.; JARETTA, T. A.; PIMENTA, M.M.; RECHEJÚNIOR, A. **LOPH: a novel chemotherapeutic protocol for feline high-grade multicentric or mediastinal lymphoma, developed in an area endemic for feline leukemia virus**. *J Feline Med Surg*. 2020 Feb;23(2):86-97.

LEVY, J. K; SCOOT, H. M; LACHTARA, J. L, *et al.* **Seroprevalence of feline leukemia virus and feline immunodeficiency virus infections among cats in North America and risk factors for seropositivity**. *J Am Vet Med Assoc* 2006; 228: 371–376.

MAZZOTI, G. A. *et al.* **Vírus da Leucemia Felina VLEF ou FELV**. In: COSTA, M. T.; DAGNONE, A. S. **Doenças Infeciosas na Rotina de Cães e Gatos no Brasil**. 1.ed. Curitiba: Medvep, 2018.

PAULIN, M. V.; COURONNÉ, L.; BEGUIN, J; *et al.* 2018. **Feline low-grade alimentary lymphoma: an emerging entity and a potential animal model for human disease**. *BMC Veterinary Research*. 14:306.

STUMPF C, ROSENBERGER A, RIEGER S, TRÖGER W, SCHIETZEL M. **Therapie mit Mistelextrakten bei malignen hämatologischen und lymphatischen Erkrankungen – eine monozentrische retrospektive Analyse über 16 Jahre**. *Forschende Komplementärmedizin*, 7:139-46, 2000.

TRÖGER W, JEZDIĆ S, ZDRALE Z, TIŠMA N, HAMRE HJ, MATIJAŠEVIĆ M. **Quality of life and neutropenia in patients with early stage breast cancer: a randomized pilot study comparing additional treatment with mistletoe extract to chemotherapy alone**. *Breast Cancer (Auckl)*. 2009 Jul 6;3:35-45.